página juvenil

" Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade..." Ec 12:1

mensário noticioso e cultural do departamento de jovens da UMARBRA

ANO III

MARÇO DE 1972

NÚMERO 35

DIRETOR:

Aderval P. Cruz

REDATOR:

Alfonsas Balbachas

PRESIDENTE DA UMARBRA

Juracy J. Barrozo

COLABORADORES

Prof. Tássilo Orpheu Spalding
Davi P. Silva
Moisés Martins
J. Laerte Barbosa
Alfonsas Balbachas

SUMÁRIO

Entrevista com os Delegados — V 1
Sete e Enoque 2
Etimologias 3
Um Verso em Sete Idiomas ... 3
Repórter Juvenil 4
Aos Pejotistas 5
60 Dias na Amazônia — II ... 6
Crônica — Dois Desgostos ... 7
Novidade 7
Trinta São Trinta e Um 8

PÁGINA JUVENIL
C. Postal 10 007 — S. Paulo

Entrevista com os Delegados - V

EMIL BRUS — ESTADOS UNIDOS

O irmão Emil Brus, nascido a 8 de janeiro de 1930, na Iugoslávia, está mais ou menos há 5 anos nos Estados Unidos. Antes de ir para os Estados Unidos viveu muitos anos na Austrália, onde ele aprendeu a língua inglêsa.

Ele veio para a nossa Assembléia Geral, em Brasília, em setembro do ano passado, como tradutor para a delegação iugoslava.

É membro da Reforma desde 16 de julho de 1946; antes dessa data professava a fé batista.

Nos Estados Unidos não exerce nenhum cargo na Obra; é apenas um membro muito ativo na obra missionária voluntária.

No Campo do qual o irmão Emil Brus faz parte há 85 membros batizados, 1 ministro e 1 igreja, além de algumas almas interessadas.

À direita, junto do irmão Laicovschi, o irmão Brus

Sete e Enoque

CONTINUAÇÃO

E. G. White

Enoque estivera perturbado com respeito aos mortos. Parecia-lhe que os justos e os ímpios iriam para o pó juntamente, e que este seria o seu fim. Não podia ver a vida do justo além da sepultura. Em visão profética foi instruído com relação à morte de Cristo, e foi-lhe mostrada a Sua vinda em glória, acompanhado por todos os santos anjos, para, da sepultura, resgatar o Seu povo. Viu também o estado corrupto do mundo, no tempo em que Cristo aparecesse pela segunda vez, ou seja, que haveria uma geração jactanciosa, presumida, voluntariosa, negando o único Deus e o Senhor Jesus Cristo, pisando a lei, e desprezando a obra expiatória. Viu os justos coroados de glória e honra, e os ímpios banidos da presença do Senhor, e destruídos pelo fogo.

Enoque se tornou um pregador da justiça, tornando conhecido do povo o que Deus lhe revelara. Aqueles que temiam ao Senhor procuravam este santo homem, para partilharem de sua instrução e orações. Trabalhavam publicamente também, apregoando a mensagem de Deus a todos os que desejavam ouvir as palavras de advertência. Seus labores não se restringiam aos setitas. Na terra em que Caim procurara fugir da presença divina, o profeta de Deus tornou conhecidas as maravilhosas cenas que haviam passado ante a sua visão. "Eis", declarou ele, "que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos: para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade." Jd 14,15.

Ele foi destemido reprovador do pecado. Enquanto pregava ao povo de seu tempo o amor de Deus em Cristo, e insistia com eles para abandonarem seus maus caminhos, censurava a iniqüidade prevalecente, e advertia os homens de sua geração de que o juízo cairia sobre o transgressor. Era o Espírito de Cristo que falava por meio de Enoque; aquele Espírito Se manifesta não somente em expressões de amor, compaixão e rogos; não são somente coisas agradáveis que são faladas pelos homens santos. Deus põe no coração e lábios de Seus mensageiros verdades penetrantes, incisivas como a espada de dois gumes.

O poder de Deus que operava em Seu servo era sentido pelos que o ouviam. Alguns atenderam à advertência, e renunciaram a seus pecados; mas as multidões zombaram da solene mensagem, e continuaram com mais ousadias em seus maus caminhos. Os servos de Deus devem levar uma mensagem semelhante ao mundo nos últimos dias, e esta também será recebida com incredulidade e zombaria. O mundo ante-diluviano rejeitou as palavras de advertência daquele que andava com Deus. Assim a última geração escarnecerá das advertências dos mensageiros do Senhor.

Em meio de uma vida de trabalhos ativos, Enoque perseverantemente manteve comunhão com Deus. Quanto maiores e mais insistentes eram os seus trabalhos, mais constantes e fervorosas eram as suas orações. Ele continuava a segregar-se em certos períodos, de toda a sociedade. Depois de permanecer por algum tempo entre o povo, trabalhando para os beneficiar pela instrução e exemplo, retirava-se para passar algum tempo em solidão, tendo fome e sede daquele conhecimento divino que somente Deus pode comunicar. Tendo desta maneira comunhão com Deus, Enoque vinha a refletir cada vez mais a imagem divina. Seus rosto estava radiante de uma santa luz, da luz mesmo que resplandece no semblante de Jesus. Saindo ele dessas comunhões divinas, mesmo os ímpios contemplavam com admiração a impressão celestial em seu rosto.

A impiedade dos homens atingira tal ponto que foi pronunciada destruição contra eles. À medida em que se iam passando os anos, cada vez mais profunda se tornava a onda da culpabilidade humana, cada vez mais negras se acumulavam as nuvens do juízo divino. Enoque, todavia, a testemunha da fé, mantinha-se em seu posto, advertindo, apelando, rogando, esforçando-se para fazer retroceder a onda de culpabilidade, para deter os dardos da vingança. Posto que suas advertências fossem desatendidas por um povo pecador e amante de prazeres, tinha ele o testemunho da aprovação de Deus, e continuou a trabalhar fielmente contra o mal prevalecente, até que Deus o removeu de um mundo de pecado para as puras alegrias do Céu.

Os homens daquela geração zombaram da loucura daquele que não procurara juntar ouro ou prata, ou adquirir posses neste mundo. Mas o coração de Enoque estava nos tesouros eternos. Ele olhara para a cidade celestial. Vira o Rei em Sua glória no meio de Sião. Seu espírito, seu coração, sua conversação, eram sobre coisas celestiais. Quanto maior era a iniquidade existente, mais ardente era o seu anelo pelo lar de Deus. Enquanto ainda se encontrava na Terra, habitou pela fé no reino da luz.

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus." Mt 5:8. Durante trezentos anos Enoque estivera procurando pureza de alma, para que pudesse estar em harmonia com o Céu. Durante três séculos andara com Deus. Dia após dia almejara uma união mais íntima; cada vez mais estreita se tornara a comunhão até que Deus o tomou para Si. Estivera no limiar do mundo eterno, havendo apenas um passo entre ele e o país da bem-aventurança; e, agora, abriram-se os portais; o andar com Deus durante tanto tempo praticado em terra continuou, e ele passou pelas portas da santa cidade — o primeiro dentre os homens a entrar ali.

Foi sentida a sua falta na Terra. Notava-se a ausência daquela voz que fora ouvida dia após dia em advertência e instrução. Alguns houve, tanto dos justos como dos ímpios, que testemunharam sua partida; e, esperando que pudesse ter sido transportado para algum de seus lugares de retiro, aqueles que o amavam fizeram diligentes pesquisas para o encontrar, como mais tarde procuraram os filhos dos profetas a Elias, mas sem resultado. Referiram que não mais era encontrado, pois que Deus o tomara.

Por meio da trasladação de Enoque, o Senhor tencionava ensinar uma lição importante. Havia perigo que os homens se entregassem ao desânimo, por causa dos terríveis resultados dos pecados de Adão. Muitos estavam prontos para exclamar: "Que proveito há que tenhamos temido ao Senhor e observado Suas leis, visto que uma pesada maldição repousa sobre o gênero humano, e a morte é o quinhão de todos nós?" Mas as instruções que Deus dera a Adão, e que foram repetidas por Sete e exemplificadas por Enoque, extinguiram as sombras e as trevas, e deram esperança ao homem, de que, assim como por Adão veio a morte, viriam por meio do Redentor prometido vida e imortalidade. Satanás estava impondo aos homens a crença de que não há recompensa para os justos ou castigo para os ímpios, e de que era impossível ao homem obedecer aos estatutos divinos. Mas no caso de

Enoque, Deus declara que "Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam". Hb 11:6. Ele mostra o que fará pelos que guardam os Seus mandamentos. Ensinava-se aos homens que é possível obedecer à lei de Deus; que, vivendo embora em meio dos pecadores e corruptos, eram capazes, pela graça de Deus, de resistir à tentação, e tornar-se puros e santos. Viram em seu exemplo a bênção de uma vida tal; e sua trasladação foi uma evidência da verdade de sua profecia relativa ao além, com sua recompensa de alegria, glória e vida eterna aos obedientes, e condenação, miséria e morte ao transgressor.

Pela fé Enoque "foi trasladado para não ver a morte, ... visto como antes de sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus". Hb 11:5. Em meio de um mundo condenado à destruição por sua iniqüidade, viveu Enoque uma vida de tão íntima comunhão com Deus que não lhe foi permitido cair sob o poder da morte. O caráter piedoso deste profeta representa o estado de santidade que deve ser alcançado por aqueles que hão de ser "comprados da Terra" (Ap 14:3), por ocasião do segundo advento de Cristo. Então, como no mundo antes do dilúvio, a iniqüidade prevalecerá. Seguindo os impulsos de seu coração corrompido e os ensinos de uma filosofia enganadora, os homens rebelar-se-ão contra a autoridade do Céu. Mas, como Enoque, o povo de Deus procurará pureza de coração, e conformidade com sua vontade, até que reflitam a semelhança de Cristo. Como Enoque, advertirão o mundo da segunda vinda do Senhor, e dos juízos que cairão sobre os transgressores; e pela sua santa conversação e exemplo condenarão os pecados dos ímpios. Assim como Enoque foi trasladado para o Céu antes da destruição do mundo pela água, assim os justos vivos serão trasladados da Terra antes da destruição desta pelo fogo. Diz o apóstolo: "Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta". "Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus"; "a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados". "Os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras". 1 Co 15:51,52; 1 Ts 4:16-18.

No próximo número: O DILÚVIO

Etimologias

Prof. Tássilo Orpheu Spalding

MEDÍOCRE — O adjetivo "medíocre" significa "médio", "que está entre bom e mau", "ordinário", "sofrível" e "vulgar". A palavra deriva do Latim *medius*, "meio" e *ocris*, "monte fragoso", à letra, portanto, "a meia encosta": medíocre é o sujeito que está a meia encosta, no meio da subida.

PEDANTE — O "Novo Dicionário Brasileiro Melhoramentos" assim define o substantivo *pedante*: "Pessoa que faz ostentação de conhecimentos superiores aos que realmente possui". Como adjetivo, significa "pretensioso", "vaidoso no falar ou na maneira de se apresentar". A palavra provém do grego *paidagogós*, "condutor de crianças", que deu, em Italiano, "pedante", de onde veio o nosso "pedante". A palavra "pedante", em Italiano, significa "mestre-escola".

PLÁGIO —Os bons dicionários definem *plágio* como "ação ou efeito de plagiar, isto é, cometer furto literário, apresentando como sua, idéia ou obra alheia".

O termo, na antiguidade, pertencia ao vocabulário jurídico e designava o culpado do crime chamado *plagium* (do grego *plágios*, "oblíquo"), que consistia em vender como seu escravo pertencente a outrem, ou um homem livre como escravo. Marcial, o epigramatista, pela primeira vez teve a idéia de aplicar o termo, relativo a ladrão de escravos, a ladrão de obras literárias, no seguinte epigrama:

"Commendo tibi, Quintiane, nostros —
nostros dicere si tamen libellos
possum, quos recitat tuus poeta — :
si de servitio gravi queruntur,
assertor venias satisque praestes
et, cum se dominum vocabit ille,
dicas esse meos manuque missos.
Hoc si terque quaterque clamitaras,
imponas plagiario puderem" (I, LIII).

"Recomendo-te meus versos, Quinciano, se, contudo, posso chamá-los meus, depois que um teu poeta os recita. Se os meus versos se queixam de sua pesada escravidão, corre em auxílio deles, presta-lhes apoio e, quando outro se proclamar autor, afirma que são meus e que eu os libertei. Se isto gritares tres ou quatro vezes, farás o *plagiário* enrubescer".

A metáfora de Marcial fez fortuna e o termo, hoje universalmente aceito, perdeu de todo a conotação jurídica de ladrão de escravos.

É, como se vê, uma bela travessura semântica.

VERMELHO — O adjetivo vermelho deriva de *vermiculus*, diminutivo de *vermis*, "vermezinho", "cochonilha", homóptero de onde se extraía, na Antiguidade, uma tintura escarlate.

Um Verso em Sete Idiomas

Êxodo 20:9

INGLÊS (ENGLISH)

Six days shalt thou labour, and do all thy work.

ALEMÃO (DEUTSCH)

Sechs Tage sollst du arbeiten und alle deine Werke verrichten.

FRANCÊS (FRANÇAIS)

Tu travailleras six jours, et tu feras toute ton oeuvre.

ITALIANO (ITALIANO)

Lavora sei giorni, e fa in essi ogni opera tua.

ESPANHOL (ESPAÑOL)

Seis días trabajarás, y harás toda tu obra.

LATIM

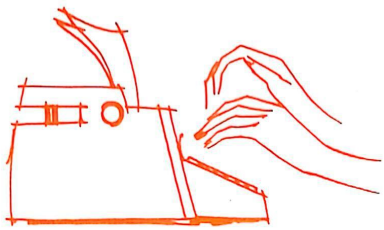
Sex diebus operaberis, et facies omnia opera tua.

PORTUGUÊS

Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra.

Repórter Juvenil "Aspamat"

Coordenador: Davi P. Silva



Notícias Nacionais

CEARÁ

Fortaleza 3/1

"O Congresso foi algo extraordinário. Sentimos Deus e Seu trono presentes. Que recepção de 72 maravilhosa! . . . No domingo pela manhã houve algumas palestras e, à tarde, 9 almas (dentre elas 5 jovens) foram sepultadas nas águas batismais.

"Em nossa esfera, a realização do I CJN foi um sucesso. Estamo-nos preparando desde já para o II CJU (Segundo Congresso de Jovens da União)."

M. Imer Cruz

São Paulo 25/1

"Tivemos batismo em São Vicente, 11 almas; em Presidente Prudente, 5; em Campinas, 7; em Corumbá, 5. Das igrejas da capital paulista 50 almas foram batizadas e recebidas. Por tudo seja Deus louvado! Ainda temos muitas almas esperando o próximo batismo em toda a Associação."

Moisés Quiroga

Recife 27/1

"Tivemos aqui boas conferências com bom número de assistentes. No domingo, dia 26 de dezembro, houve um batismo de 5 almas. Na terça feira rumamos a Bacabal, Maranhão. No domingo, dia 2 de janeiro, foi realizado um batismo de 11 almas. Durante a viagem foram batizadas um total de 25 almas."

José Nunes

Fortaleza, 29/2

Prezadíssimos irmãos.

Graças a Deus fiz uma ótima viagem de regresso do sul e ao chegar aqui encontrei a juventude animadíssima com o II CJU e III FEMUSA. A juventude aqui está empenhada numa campanha muito importante. Dividiram-se em grupos e aos domingos todos se reúnem e saem pelos melhores bairros da Capital cearense vendendo as nossas revistas "Conselheiro da Boa Saúde" e "O Fiel Orientador". Moças e rapazes apelam ao povo para comprarem-nas, bem como para darem uma contribuição para uma excursão que faremos a Recife em julho próximo. Como resultado, as pessoas visitadas têm sido muito liberais, de sorte que a juventude aqui está fazendo um sucesso grandioso... Por isso lhes peço que vão incentivando a juventude daí e de outros lugares, pois a daqui está entusiasmada.

José Policarpo da Cruz

A equipe juvenil mencionada pelo irmão j. Policarpo.

Fortaleza 6/3

"Procurando um meio para que todos os jovens cearenses possam ir a Recife assistir ao II CJU, começamos a por em prática o seguinte plano: Organizamos uma campanha que 16 jovens estão levando a efeito com êxito. O grupo é dividido em duas equipes. Cada equipe tem um líder. Aos domingos reunimo-nos na igreja, pegamos revistas (Boa Saúde e O Fiel Orientador) e todos saimos rumo aos melhores bairros da capital cearense e apresentamos a todos os nossos planos de viagem a Recife. Deixamos uma revista em cada lar e solicitamos uma colaboração voluntária. Já percebemos ótimos resultados. A campanha foi iniciada no dia 20 de fevereiro e em apenas 3 domingos já conseguimos apurar mais de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros). Esperamos continuar essa atividade até junho.

"'A UNIÃO FAZ A FORÇA' está sendo o nosso lema.

"Daqui de Fortaleza irão umas 25 pessoas a Recife. Dos outros Estados nordestinos irão muitos outros."

M. Imer Cruz

Notícias Internacionais

AUSTRÁLIA

Auburn, 20/3/72

"Apesar de aqui não ser fácil o trabalho de converter almas estamos contentes porque este ano já batizamos 4. Nos dias da páscoa teremos aqui um congresso de jovens da União. É claro que não haverá tantos como costuma haver aí no Brasil, mas esperamos que as bênçãos do Senhor sejam derramadas em rica medida sobre os congressistas. Assim que terminarmos o congresso daremos início a uma série de conferências públicas na sede da Obra, na nova igreja, que durará tres meses. Estamos atarefados para que tudo seja preparado para o dia nove de abril, quando teremos a primeira reunião. Peço que orem pelo resultado positivo de nossas conferências públicas...

"Bem, não tenho muitas novidades aqui. Por aí deve haver sempre mais novidades do que aqui, pois há mais gente. A maior novidade é que estamos mesmo no finzinho de tudo. O que está para vir que venha logo para que estejamos fora deste mundo de sofrimento. Tenha o Senhor piedade de cada um de nós para que sejamos salvos no dia da Sua vinda."

A. Carlos Sas

BONITA LAVOURA A SUA!

Em JULHO/72 você vai largar tudo isso para cuidar de uma LAVOURA DIFERENTE NO RECIFE, CAPITAL DE PERNAMBUCO: você vai assistir ao II CJU/III FEMUSA. DIGA "PRESENTE" EM RECIFE!

Aos Pejotistas

Moisés Martins

É deveras importante o valor lítero-espiritual de nossas publicações. E aí está a razão de envidarmos esforços para difundi-las no meio juvenil.

Como é sabido, a leitura exerce uma influência benéfica ou maléfica, dependendo da fonte. Sendo conhecedores da relação entre causa e efeito, recomendamos a leitura dos nossos periódicos.

No mundo atual, a juventude assimila, em grande escala, o conteúdo mortífero da leitura banal e pornográfica, e o fazem a largos sorvos.

Quantas vezes, nos coletivos, nas ruas, nas lojas e mesmo nos lares, vemos revistas e mais revistas sendo folheadas por velhos e jovens, e até mesmo crianças, num gesto de confiança própria desperdiçando o precioso tempo com a leitura desses verdadeiros venenos ocultos nos contos de ficção e novelas!

Como soi acontecer, essa praga tende a alastrar-se no meio cristão, prendendo em suas garras jovens por quem Cristo morreu.

Urge, portanto, a necessidade de fazermos uma limpeza literária em nossos lares e, como Jacó, concitarmos nossos filhos a lançar fora todos os deuses estranhos que, escondidos nas páginas espúrias de revistas aparentemente inofensivas, infestam o ambiente familiar.

Outrossim, cumpre-nos esclarecer que essas leituras não trazem as insígnias de Cristo e sim o cunho infernal de Satanás, o príncipe das trevas. Sua tendência é locupletar a mente de molde a não podermos discernir as verdades para o tempo presente; verdades estas que decidem o futuro para vida ou para morte. Por estas e outras causas é que milhares de jovens jazem apáticos e letárgicos no vale da indecisão, tendo, muitas vezes, "a forma da piedade mas negando a eficácia dela."

Possuem o conhecimento teórico da Verdade, contudo, não o põem em prática. Estão, por assim dizer, parados "no vale da indecisão".

Despertem, jovens! Deixemos o passado cheio de sombras e vamos em direção a um mundo melhor proposto pelo jovem mais exemplar que já pisou este planeta: Nosso querido Salvador Jesus Cristo.

Estamos em um novo ano. Já pensaste, prezado leitor, quanto poderias ter feito no ano passado e que ficou sem ser devidamente aproveitado? Estás atingindo o objetivo proposto para 1972?

Compensa servir ao nosso Mestre. Dispõe-te e sê um dos muitos que dia a dia estão-se alistando no serviço do nosso Salvador, levando ao mundo o conhecimento do plano da Salvação.

Propõe-te a ser um cristão modêlo, não com jactância, mas com humildade, e mostra isso ao mundo, não em altas vozes, mas com grandes feitos. Faze esforços decididos no sentido de levar outros aos pés do Salvador, pois é ajudando a outros que ajudar-nos-emos a nós mesmos. Tem, outrossim, ao teu alcance, todos os nossos periódicos denominacionais como: Observador da Verdade, Página Juvenil, etc.

Agora, um apelo aos pais: Todas as vezes que fizerdes assinatura para o novo ano, não vos esqueçais de incluir o Página Juvenil. Êle é, para nossa juventude, um hóspede benvindo que, mês após mês, bate à porta dos seus amigos, levando notícias, cultura, religião e tudo o que uma juventude cristã precisa para o progresso em todos os sentidos.

Aos pequenos, uma sugestão de como solicitar ao papai uma assinatura do PJ:

Papai, o senhor
Já fez o
Pagamento do
Jogo de
Papéis que
Juntos
Perfazem o
Jornal Reformista?
Pois ele é tão bom,
Jovial
Perfeito e
Justo.
Partindo de mentes firmes,
Juntamente saem
Pejados de tesouros e
Jóias raras e
Preciosas. Ele é qual fonte cristalina,
Jorrando torrentes
Para o mundo ver o valor de uma
Juventude corajosa e destemida que tão
Prazeirosamente
Jaz aos pés de Cristo.
Por isso, diga-me papai, se
Jamais terei que
Partir nas férias de
Julho, sem minha coleção em punho do
Página
Juvenil. Do contrário
Perco até o
Jeito de ser
Puro e direito
Jovem
Pejotista.

60 DIAS NA AMAZONIA OCIDENTAL - II

Davi P. Silva

Com um mês de trabalho ativo e programado, já havíamos feito quase toda a cidade. O que fazer? O irmão Demétrio Pedrazas tinha mais tempo pela frente que nós. Suas aulas começariam dia 6 de março. Além de nossas férias na Universidade serem menores, tínhamos, ainda, problemas profissionais que nos obrigavam a estar em S. Paulo o mais tardar em meados de fevereiro. Resolvemos conhecer a fronteira com a Bolívia. O rio Mamoré divide o território brasileiro do boliviano. O dia 17 empregamo-lo para trabalhar algumas casas que ainda não tinham recebido nossa visita.

Dia 18, pela manhã, o irmão José Laerte se dirigiu a Rio Branco, capital do Estado do Acre. Fiquei só. Conforme programa ele estaria no dia seguinte em Guajará-Mirim e calculei que deveria encontrá-lo lá juntamente com o irmão Demétrio Pedrazas.

Dia 19, quarta-feira, dirigi-me a Guajará-Mirim. Normalmente a viagem gasta 8 horas.

Na passagem estava marcado o horário de 7,00 h para a partida mas, como naquela região, entre dezembro e março, tudo está sujeito a chuvas e trovoadas, só começamos a viagem às 7,30 h.

Com menos de uma hora de viagem já percebemos que o trecho não seria coberto pelas costumeiras 8 horas. O ônibus logo manifestou uns "sintomas desagradáveis" que nos deixaram pessimistas. Às 9,15 h ainda estávamos próximos do rio Jacy Paraná, perto da cidade que leva o mesmo nome, não muito distante de Pôrto Velho.

Após esforços artísticos da tripulação, nosso ônibus ainda se arrastou uns 30 quilômetros apresentando "pane" num lugarzinho chamado "Jirau", antiga estação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, a qual vive os seus últimos dias de vida.

Só nos restava uma saída: esperar pacientemente o ônibus que sairia às 12,00 h de Pôrto Velho. Apesar de os passageiros estarem todos bem alimentados, começaram a se afligir por causa da comida. Resolvi afastar-me do ambiente para não me contagiar com o pessimismo e as murmurações reinantes.

Dirigi-me à margem do igarapé "Jirau" onde, sobre uma grossa árvore que havia sido derrubada à guisa de ponte, passei momentos tranqüilos, ouvindo o murmurar monótono e cadenciado das águas e o cantar dos pássaros que abundam na região. Depois de alguns momentos de perfeito sossego, não resistindo à tentação, atirei-me às tépidas águas do "Jirau". Senti-me outro. Nervos calmos, mente fresca e nova disposição para enfrentar a maior parte da viagem que ainda estava à nossa frente. Estávamos a uns 30 quilômetros da margem direita do Madeira.

Às 15,45 h passou o ônibus longamente esperado. Chegamos às margens do rio Mutum às 16,30 h e às 17,40 h estávamos em Abunã, ponto de almoço para o nosso caso. Depois de uns 30 minutos em Abunã, continuamos a viagem. Começou uma forte chuva. Para completar nossas "venturas", uma pedra atirada por um caminhão que cruzou conosco, partiu totalmente o pára-brisa da nossa condução. Contudo, o motorista, enfrentando com o máximo realismo os fatos, continuou com a mesma velocidade com chuva e tudo, como se nada de anormal houvesse acontecido.

Faltavam uns 60 minutos para chegarmos ao destino quando um fato singular ocorreu. Um ônibus que procedia de Guajará-Mirim com destino a Pôrto Velho, parou junto do nosso, em sentido contrário, e, como sempre ocorre nas estradas onde o tráfego de veículos é limitado, os motoristas começaram um amistoso diálogo. Um passageiro do outro carro que já estava impaciente com tantas paradas, dirigiu-se à janela. Imediatamente o reconheci. Aproveitei a conversa dos motoristas para refrescar um pouco o assento 19 e saltei do ônibus dirigindo-me à 4.ª janela do outro. O irmão Laerte ficou surprêso com a minha inesperada presença. Eu, idem, com a dele. Em poucos segundos eu já estava de posse do endereço do irmão Demétrio Pedrazas em Guajará-Mirim. Ao chegar àquela cidade, não tive dificuldades, em localizá-lo.

Em Guayaramerin, Bolívia, o articulista e o jovem Demétrio Pedrazas.

A viagem que seria feita em 7 horas, durou 12. Chegamos às 21,00 h. Tanto eu como o Demétrio tivemos enorme alegria no reencontro. Na mesma noite demos umas voltas para conhecer (eu, no caso) a simpática cidadezinha que margeia o Mamoré.

Na manhã do dia seguinte eu e o Demétrio nos dirigimos à margem do Mamoré a fim de embarcarmos em uma "catraya" que nos levaria a "Guayaramerin", Departamento de Beni, na Bolívia.

Logo que pisamos em solo boliviano nos dirigimos ao mercado, onde pude conhecer diversas curiosidades.

O colega Demétrio, boliviano de Cochabamba, teve muito que me ensinar sobre a língua e sobre os costumes da região.

Como não nos havíamos alimentado em Guajará-Mirim (Brasil), aproveitamos para nutrir-nos em Guayaramerin (Bolívia).

O nosso "desayuno" consistiu em: "tamales", pamonha de milho seco, salgado; "api", bebida grossa de farinha de milho colorido; "tujuré", milho cozido ("canjica"; no sul do Brasil, e "munguzá" na região norte-nordeste); roscas; etc. Outros alimentos como "salteñas" (empadas feitas de carnes), etc. foram por nós rejeitadas por não fazerem parte do nosso cardápio.

Após alguns giros pela pequena cidade boliviana, onde compramos "algunos recuerdos regionales", por sinal muito caros, e tiramos algumas fotos, retornamos ao lado brasileiro, pois às 12,30 h partiria o ônibus que me levaria de volta a Pôrto Velho.

Para minha angústia, tive de embarcar no mesmo carro que havia enguiçado na viagem do dia anterior.

Antes do embarque todos os passageiros tivemos de submeter-nos a severa revista pois naquela parte o contrabando de tóxicos (maconha, heroína, cocaína, etc.) é constante.

Deixei o Demétrio sem companheiro e retornei a Pôrto Velho.

Continua no próximo número

Crônica

J. Laerte Barbosa

DOIS DESGOSTOS

Foi com um quê de felicidade que passei os últimos, fugidios minutos de 1971; com algo de desventura que vi passar céleres os primeiros momentos de 1972. Felicidade, porque, afinal, estava encerrando um ano abençoado, de vitórias várias, notadamente nos estudos. Felicidade, porque, afinal, ao pôr do sol de 31 de dezembro encontrava-me, como você, no fim de um dia, de uma semana, de um mês e de um ano: era sexta-feira e iniciava-se um dia de repouso. Felicidade, porque, em companhia de dois outros colegas acadêmicos estava em território rondoniense, em missão colportoreira, a sexta dessa natureza que eu realizava na Amazônia.

Desventura por que? Desventura porque, entre outros motivos que enternecem os sentimentos, encontrava-me a mais de 3000 quilômetros do aconchego do lar. Já por diversas vezes passara eu a data do meu aniversário longe de casa (minha esposa aniversaria na mesma data, em julho), porém, nunca antes houvera passado o natal e a passagem de ano fora. Entretanto, este ainda não foi o primeiro desgosto que passei em 1972, posto que naqueles primeiros momentos deste ano eu estivesse sofrendo o PRIMEIRO DOS DESGOSTOS propriamente dito.

É que eu, pelas próprias circunstâncias da viagem a Pôrto Velho não pude estar presente ao I CONGRESSO DE JOVENS DO NORDESTE, EM FORTALEZA, CEARÁ, apesar dos insistentes convites dos irmãos Ezer Aquino, Maria Imer e José Policarpo, líderes do conclave. Foi realmente triste também para os companheiros passar os primeiros momentos deste ano longe do lar, mas para mim foi espécie de perda irreparável ter perdido o congresso junto aos cearenses! Muitos anos novos poderei ter junto com a família, mas sei que JAMAIS ME SERÁ DADO O PRIVILÉGIO DE ASSISTIR AO CONGRESSO PIONEIRO DAQUELES BRAVOS LÍDERES DO CONGRESSO CEARENSE...

Os dias foram correndo, e a diversos amigos carta vai, carta vem, de sorte que a comunicação mais cerrada foi com o Josué Messias, vice Presidente da União Sul, que liderou o I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO ARGENTINA (ICJA). Também dele tive insistentes convites para colaborar nesse outro conclave, que foi realizado em San Nicolás, mas apesar de ter chegado a tempo em São Paulo, circunstâncias ligadas às minhas atividades profissionais não me permitiram ir. Antes de mais nada o Josué merece mais do que a simples colaboração de um idealista, mas o certo é que dentro de mim ficou mais esta marca de frustração que jamais será apagada. NUNCA NESTA VIDA PODEREI AFIRMAR: "COLABOREI COM O CONGRESSO PIONEIRO LIDERADO PELO JOSUÉ NA ARGENTINA"! Está aí o SEGUNDO DESGOSTO.

Mas, que grande mal há em tudo isso, se muito bem poderei tornar a ver os irmãos Policarpo, Imer e Messias EM RECIFE, EM JULHO, DURANTE O II CJU? Qual é o problema se poderei conhecer pessoalmente o Ezer, de Fortaleza, nessa mesma ocasião?

Será que o ano de 1972 me reserva um TERCEIRO DESGOSTO que seria o de não poder ver você no meio daquela multidão que estará no Recife em julho próximo? Quando eu estiver lá, garanto-lhe que baterei tantas fotografias, que anotarei tantas coisas para a reportagem histórica sobre o II CJU, que desde já temo que no fim da festa muita gente vai me julgar "persona non grata".

IRMÃ HELENA F. SAS

Você conhece esta pioneira do Movimento de Reforma? Pioneiros idosos como a irmã Helena Sas e jovens de todo o Brasil estarão reunidos no II CJU/III FEMUSA, NO RECIFE, EM JULHO/1972. Por que estaria você ausente? DIGA "PRESENTE" EM RECIFE!

Continuação

Namoro, Noivado e Casamento

A. Balbachas

Noivado

O noivado exige maturidade, firmeza nos propósitos e perspectivas razoáveis de ordem afetiva, social e econômica.

Uma das muitas advertências que devem ser feitas aos namorados ou noivos, é que não devem iludir-se com a esperança de poderem modificar, depois do casamento, vícios ou maus costumes. A probabilidade de emenda é tão duvidosa, que não vale a pena a gente se arriscar. Assim, pois, para a moça que nota que seu namorado ou noivo é beberrão, jogador, vagabundo, etc., o passo mais seguro é deixá-lo sem perda de tempo.

Outra advertência que deve ser feita, e esta se dirige aos pais, é que os momentos que permitem certa intimidade ou maior aproximação entre os noivos devem ser restringidos, principalmente nas vésperas das despedidas para longas ausências. Estes são momentos mais perigosos, em que menos resistência há para as tentações.

Comprovada a incompatibilidade entre os noivos, é muito melhor o rompimento do que um mau casamento.

Casamento

O casamento, para ser bem sucedido, depende da presença permanente de certos fatores, como o senso de responsabilidade, o equilíbrio, a constância, etc., que são continuamente postos à prova.

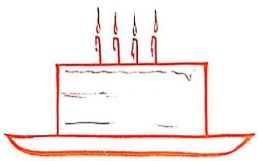
É pelo casamento que o indivíduo, estabelecendo seu próprio lar, se realiza plenamente no campo afetivo.

Para sermos um pouco mais amplos, acrescentamos que a trilogia que assegura o sucesso do homem neste mundo é: (1) ter uma concepção correta do mundo e da vida para poder orientar convenientemente seus objetivos e suas ações; (2) seguir uma boa profissão para ser útil à sociedade; (3) constituir um lar feliz para perpetuar a espécie humana.

Enumeramos, a seguir, os motivos que levam a moça ao casamento:

1. Temor por causa da idade: A moça tem medo de ficar muito velha e não encontrar um partido.

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DE ABRIL

Alberto Gomes
Alberto José Oliveira
Amélia Devai
Ana Rosinéia Cecan
Aziza Carneiro Lima
Carmem Harami
Cláudio Luup
Conceição P. Duque Estrada
Dirce S. Erthal
Eder da Cruz
Elias Pizzolitto
Elias Teixeira
Eronita Leandro da Silva
Glória Maria Feitosa
Heber de Souza
Hiran Rodrigues de Sousa
Isabel Marques
Isabel Martins
João Moreno
Joaquim Francisco Teixeira
Joel de Melo Lima
Joilo César Barbosa
Júlio César Bertelli Silva
Lair Lima
Maria das Dores Lopes
Maria Madalena Martini
Marilande Silva Cruz
Marta Gonçalves
Nancy Erthal
Pasquale Lemo
Ponciano Matos de Freitas
Rodolfo Bende
Romana Gália Koblitz
Samuel Tuleu
Silas Barbosa

Trinta são Trinta e um

Não discuta! **TRINTA** são os componentes da COMISSÃO ORGANIZADORA DO II CJU, conclave juvenil oficial programado sob responsabilidade do Departamento Juvenil da União Brasileira a ser realizado em RECIFE, PERNAMBUCO, EM JULHO /1972:

1 — Aderval Pereira da Cruz	—	Diretor do Depto. Juvenil da União
2 — Davi Paes Silva	—	Secretário
3 — Juracy J. Barrozo	—	Presidente da União
4 — José Nunes	—	Presidente da Anob
5 — Moisés Quiroga	—	Presidente da Aspamat
6 — João Moreno	—	Diretor do Curso Missionário
7 — Vicente de Oliveira	—	Vice-Presidente da Armes
8 — Demétrio Pedrazas	—	Secret. do Dep. Juv. da Armes
9 — Ezer R. Aquino	—	Secret. do Dep. Juv. da Anob
10 — J. Paulo Sas	—	Secret. do Dep. Juv. da Apasca
11 — Orlando Camargo	—	Secret. do Dep. Juv. da Assurig
12 — J. Domingos N. dos Santos	—	Diretor As. Social Aspamat
13 — Juarez Pereira	—	São Paulo
14 — Josué Gouveia	—	São Paulo
15 — J. Laerte Barbosa	—	São Paulo
16 — Antônio Xavier	—	São Paulo
17 — Edelávio J. Vieira	—	São Paulo
18 — Hiran R. de Souza	—	São Paulo
19 — Dr. Olyntho S. Soares	—	São Paulo
20 — Gerson S. Barros	—	São Paulo
21 — Laércio O. César	—	Campinas
22 — Maria Imer Cruz	—	Fortaleza
23 — Elias de Souza	—	Londrina
24 — Eduardo Souza	—	Belém
25 — Herinaldo S. Gomes	—	Manaus
26 — Luís Sampaio	—	Bacabal
27 — Modesto Nascimento Alves	—	São Luís
28 — José Policarpo da Cruz	—	Fortaleza
29 — Claudiomar F. Santos	—	Brasília
30 — José F. Cunha	—	Salvador

Muitos destes participaram nas decisões que fizeram do I CJU (Brasília/1970) um sucesso. Você confia nessa gente? Vá também com os **TRINTA** a Recife em julho próximo. Não deixe de conhecer as belezas do Nordeste!

Ah, os **TRINTA** são em realidade **TRINTA E UM**: o seu **PEJOTA** sempre é membro imprescindível dessa comissão! Ele vai ajudar muito no congresso. Concorda?

NOIVADO... *(continuação)*

2. Passividade da mulher: É o homem que toma a iniciativa de procurar e fazer propostas. A mulher só fica na expectativa. Cabe-lhe apenas aceitar ou recusar.

3. Anseio de liberdade: A moça quer ver-se livre das restrições que muitas vezes sofre na casa paterna.

4. Necessidade de segurança e prestígio social.

5. Empenho dos pais: Os pais muitas vezes apresentam ou forçam o casamento da moça, "antes que ela fique solteirona".

6. Oposição dos pais: Muitas vezes a moça, resolvida, tem pressa em casar para fugir do ambiente hostil que contra ela se formou na casa dos pais, que não querem o casamento.

7. Amor próprio: Freqüentemente a moça percebe que está em perigo de perder o noivo, que poderá estar-se inclinando para outra. Ela, então, faz o que pode para consumar logo o casamento, mais a título de afirmação pessoal, de reabilitação perante si mesma, do que pela pressa ou mesmo pelo desejo de casar.

8. Inexperiência e entusiasmo.

9. Oportunidade especial, quando há um "bom partido" do ponto de vista social ou econômico.

10. Amor: Por amor também se faz casamento.

Eis, agora, alguns dos motivos que levam o moço ao casamento:

1. Beleza da moça: O rapaz é muito sensível à beleza feminina.

2. Riqueza da família da moça.

3. Posição de destaque social da família.

4. Necessidade psicológica de proteção.

Em relação ao matrimônio, é necessário que se tomem em consideração alguns pontos importantes:

1. Os candidatos à nova vida devem dispor de condições econômicas para o sustento do lar.

2. O casamento ideal deve ser feito por amor, mas não só por amor. É preciso tomar em consideração também uma porção de outros valores, que poderão influir na compatibilidade ou incompatibilidade do futuro casal, tais como: as diferenças culturais e sociais, as diferenças raciais, a diferença de idade, etc.

3. O exame pré-nupcial, biológico, evita dissabores futuros.